

VI

"Sonoro som de metal,
preço da vida traída,
de mim se tece este mal
que assim a traz contundida:
som falso, frio punhal
cortando a raiz da vida!"

Babilónia que te vais
por sobre os rios, plangente,
quebra as cadeias fatais
que, veneno de serpente,
fecham as águas letais
e tua morte desmente!

Para que, em tristes salgueiros
de minha imaginação,
não pendam mais, estrangeiros
longe de sua Sião,
mudos - instrumentos feitos
para a suprema canção.

Os tempos futuros sei
que obscuros nascendo estão:
Babilónia que verei
mais bela do que Sião,
quando alegre cantarei
por sobre os rios que vão...

27